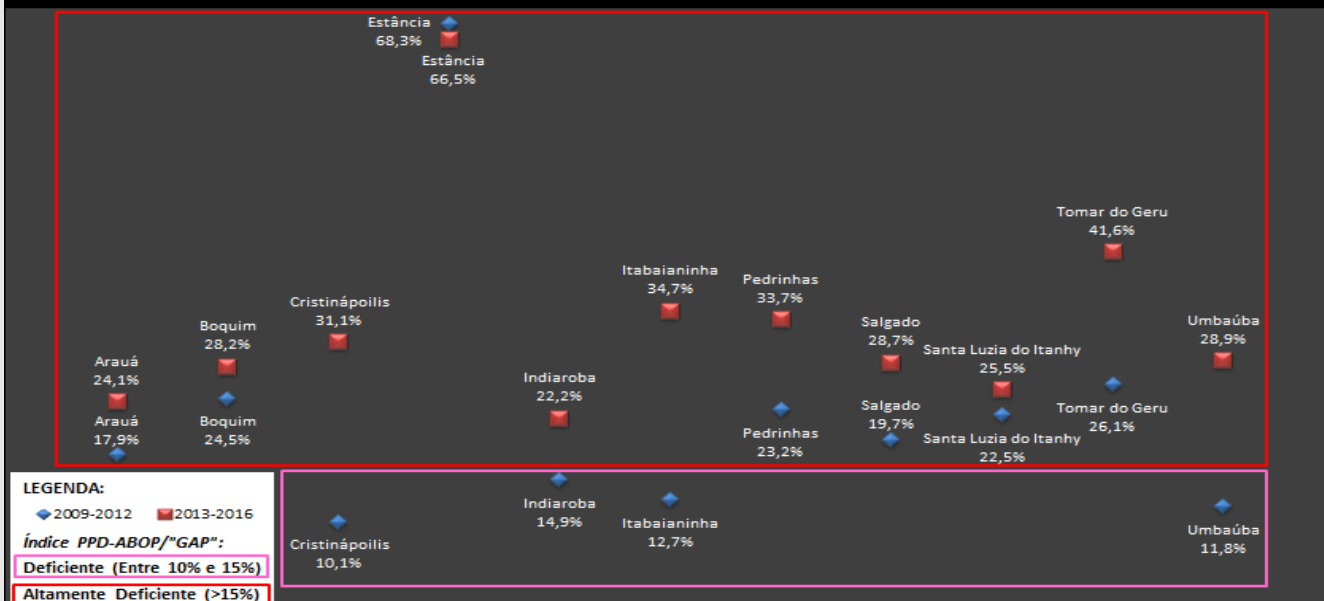


## Quanto do prometido as gestões municipais tentaram realizar?



### "Gap" de planejamento. Municípios da Região Sul Sergipana de Planejamento.



A iniciativa da prefeitura de São Cristóvão de convidar, na semana passada, a Universidade Federal de Sergipe a contribuir no PPA do município do qual é gestor, demonstra que, apesar de o fim do prazo para o envio do PPA municipal às câmaras de vereadores estar próximo, não é impossível tentar-se planejar esse que, num cenário de fraca recuperação do PIB, instituições fortalecidas e controle social em evidência, é um dos momentos mais desafiadores para qualquer prefeito.

Tal atitude isolada dentre as prefeituras sergipanas, manifesta a falta de tradição no Brasil em planejamento público municipal. Mesmo em épocas mais abastadas, o PPA, criado na Constituição de 1988 para ser o plano das ações de cada governo, não serviu como tal para a grande maioria dos municípios.

O gráfico desta semana traduz a distância que existe entre o orçamento aprovado nas Câmaras de Vereadores (que deve representar a parte que cabe do planejamento do município decorrente do PPA para o ano corrente) e aquele executado nas prefeituras. Para tanto, evoca-se o Art. 102 da Lei 4.320/64, que determina que o Balanço Orçamentário demonstre as receitas e despesas previstas, em confronto com as realizadas.

Alguns TCE tem se empenhado na verificação das demonstrações do Balanço Orçamentário, a exemplo do TCE do Distrito Federal e do de Rondônia, que disponibilizaram seus pareceres sobre o assunto na internet, respectivamente para as contas de 2001 a 2003 e para as contas de 2011.

A Associação Brasileira de Orçamento Público (ABOP) desenvolveu índices de acompanhamento da realização da receita e da despesa pública realizada em relação aos valores orçados. Dentre esses, o Índice de Planejamento e Programação da Despesa (PPD), indica a eficiência na realização do planejamento orçamentário. Ele é a divisão entre a despesa realizada e a planejada, ou tecnicamente, a divisão entre a despesa empenhada e a dotação inicial. Pode ser interpretado como a parcela que a gestão financeira reserva para começar a realizar aquilo que foi planejado.

Para destacar o quanto se deixa de reservar ou empenhar do planejado, apresentamos aqui o complementar do PPD, que chamamos de "gap" de planejamento, por destacar a parcela da despesa orçada que se deixou de empenhar. Usamos esse termo da forma como o governo de Ohio, em 2011, o explicou para dizer que aquilo que um jornal estaria chamando de déficit de seu mandato seria um "gap", no sentido da diferença entre o que está orçado e o que seria executado. Diferença essa entre as necessidades, ou planejamento inicial e o real, que seria ajustada, segundo o governo citado, com a redução de despesas e aumento da arrecadação.

O “gap” aqui exposto é das duas últimas gestões dos municípios da Região Sul Sergipana de Planejamento do estado de Sergipe.

Os patamares com que a falta de planejamento acontece são muito altos. Apenas três municípios daquela região ficaram melhor classificados no índice PPD da ABOP – aqui, na versão “gap”. Mesmo assim, esses melhores resultados aconteceram apenas na gestão 2009-2012 e ocupara, a segunda pior classificação (deficiente). A gestão seguinte desses municípios e as duas gestões dos demais municípios da mesma região ficaram classificados como “altamente deficientes”.

Os esforços para planejar-se ou aperfeiçoar-se o planejamento nesses municípios de uma gestão para a seguinte, se foram feitos, não deram resultados. O município de Estância é exceção, como indicado com a redução de seus “gap” na gestão seguinte à de 2009-2012. O “gap” de Estância, porém, permaneceu em patamar altíssimo; próximo a 70%.

Não tão alto quanto o gap de Estância, o de Tomar do Geru também se destacou acima dos demais na gestão anterior (2013-2015). A maioria dos municípios não começou a realizar algo em torno de um quarto daquilo que foi planejado. Desconsiderados os “outliers” de Estância e Tomar de Geru, a parte restante dos municípios deixou de empenhar entre um quarto e um terço do previsto.

***Postado por Wagner Nóbrega em 19/06/2017***